



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

USO DO SISTEMA COMAS DE *UPCYCLING* RAIZ NO REDESENHO DE ESTOQUES OBSOLETOS¹

Use of the Comas System of Root Upcycling in redesigning obsolete stocks

Carvalho, Mariana Moreira; Ma.; Universidade do Estado de Santa Catarina, marimoreirac9@gmail.com²

Schulte, Neide Köhler; Dra.; Universidade do Estado de Santa Catarina, neideschulte@gmail.com³

Resumo: O Sistema Comas de *Upcycling* Raiz é uma referência no uso de roupas e resíduos têxteis como matérias-primas na criação de novos produtos de moda. A partir desse sistema, esta pesquisa objetiva ressaltar o potencial de reuso e remanufatura de peças de vestuário descartadas pelas indústrias, que são constituídas, em sua maioria, de estoques parados ou obsoletos, e conclui que é possível tornar a cadeia produtiva de moda circular.

Palavras-chave: *Upcycling*; Sistema Comas; redesign.

Abstract: The Comas System of Root Upcycling is a reference in the use of clothing and textile waste as raw materials in creating new fashion products. Based on this system, this research aims to highlight the potential for reuse and remanufacturing of garments discarded by industries, which are mostly composed of stationary or obsolete stocks, and concludes that it is possible to make the production chain of fashion circular.

Keywords: *Upcycling*; Comas System; redesign.

Introdução

Repensar o ciclo de vida de uma peça de roupa tornou-se relevante na sociedade contemporânea, tanto por questões socioambientais quanto econômicas, visto que há uma produção massificada e acelerada de produtos provenientes das indústrias de *fast fashion*

¹ Este artigo é fruto de um recorte adaptado da dissertação intitulada "Método Comas: upcycling escalável pró-sustentabilidade na moda", defendida no PPGModa - Udesc, 2021.

² M^a em Moda pela Udesc. Pós-graduada em Design de Moda pelo Instituto Europeo di Design. Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela UFRN. Pesquisa o campo da Moda, em especial, os tópicos: sustentabilidade, *upcycling*, técnicas manuais e pesquisa. Trabalha com assessoria para marcas *Slow Fashion*.

³ D^{ra} em Design. Coordenadora do Programa Ecomoda Udesc e Departamento Trama Ética - GIOS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Moda - Udesc.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

(moda rápida), lógica predominante no setor de moda. O consumo, por conseguinte, é elevado, à medida que aos usuários são ofertadas variadas coleções que superam as quatro estações do ano, além de movimentar valores elevados na economia mundial. Esse modelo de produção e consumo sugere o consumo substancial de matérias-primas virgens e se mostra insustentável diante do ritmo acelerado de descarte dos produtos.

O ciclo de vida linear, característico da produção de *fast fashion*, envolve plantio e extração de matérias-primas, manufatura, beneficiamento, distribuição, consumo e descarte das peças de vestuário. Esse modelo, com um “final” de ciclo de vida, está obsoleto, porque o próprio fim de vida de um produto pode significar o início de outro ciclo que se inicia, (BRAUNGART, MCDONOUGH, 2013). No entanto, considerando as novas possibilidades de reutilizar roupas e materiais têxteis como insumos para novos produtos, é possível que alguns usuários não valorizem essas práticas, pelo fato de lidar com matérias-primas que não são novas.

O resultado disso é o acúmulo cada vez maior dos resíduos têxteis e de peças de vestuário, que são descartados inapropriadamente desperdiçando seu potencial de ampliação de vida útil, além de causar prejuízos ambientais. Nesse contexto, de acordo com Manzini e Meroni (2009, p.14), o design oferece fundamentos para se alcançar um desenvolvimento pró-sustentabilidade, e torna ‘evidente a necessidade de mudança de estilos de vida e dos modelos produtivos para reduzir o impacto ambiental’.

Com o objetivo de ressaltar o potencial de reuso e remanufatura de peças descartadas pelas indústrias, que são constituídas, em sua maioria, de estoques parados ou obsoletos, esta pesquisa aplicada apresenta o exemplo do Sistema Comas de *Upcycling* Raiz como uma referência no uso desses resíduos têxteis como matéria-prima na criação de novos produtos de vestuário e moda. O problema de pesquisa será abordado de maneira qualitativa e descritiva, visto que se trata de dados provenientes da experiência empírica e da observação participante no decorrer do projeto Empreendedoras da Moda. O referido projeto é fruto da parceria entre o Instituto Lojas Renner (ILR), a designer Agustina Comas e o Programa de Extensão Ecomoda Udesc, que foi realizado entre setembro de 2018 e julho de 2019, em Florianópolis/SC.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Por meio do levantamento bibliográfico de conceitos como *upcycling*, *slow fashion* (moda lenta) e cadeia circular de produção de moda, foi possível alcançar o objetivo desta pesquisa. Nesse sentido, as conclusões indicam que, por meio da utilização do método de *upcycling*, é possível tornar a cadeia produtiva de moda circular, aplicando ações para reestruturação de materiais têxteis e redesenho de estoques obsoletos.

Upcycling

O levantamento bibliográfico une teoria e prática, a fim de alcançar o objetivo desta pesquisa. Para tanto, conceitua-se o *upcycling* como a prática de prolongar o tempo de vida útil de uma peça já manufaturada e disponível no meio ambiente (FLETCHER; GROSE, 2011; GWILT, 2014). O *upcycling* está em concordância com a economia circular ao transformar, de forma criativa, uma peça de vestuário que seria, ou já se encontra descartada, em um novo artefato, geralmente de maior valor agregado (MÜLLER; MESQUITA, 2018; CIETTA, 2017).

Com o propósito de evitar o desperdício de uma peça que ainda pode ser útil, o ciclo de vida é ampliado com o *upcycling*, gerando a partir do “fim”, ou do descarte, um novo produto. A técnica pode ser considerada uma grande contribuição para minimizar os problemas gerados com o volume de roupas defeituosas provenientes de estoques obsoletos de empresas e indústrias de vestuário.

Esse movimento de repensar o ciclo de vida de uma peça de vestuário indica uma mudança sistemática, comportamental e paradigmática, e está associado à *slow fashion* (BERLIM, 2016), que não é apenas um descritivo de velocidade, trata-se de um modo de produção em que há a valorização do trabalho humano, com práticas voltadas ao consumo responsável e aos pilares da sustentabilidade (ecologia, equidade e economia, podendo-se, ainda, incluir a transformação cultural) (BRAUNGART; MCDONOUGH, 2013; SACHS, 2009). No projeto Empreendedoras da Moda, o estoque defeituoso ou obsoleto, disponibilizado pelo Instituto Lojas Renner, foi utilizado para desenvolver o sistema de *upcycling* da Comas para reestruturação e redesenho das roupas.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

A formação de mulheres empreendedoras dentro dos temas: sustentabilidade, qualidade e inovação, foi o ponto de partida para a realização da capacitação em redesign, sob orientação de Agustina Comas utilizando o Sistema Comas de *Upcycling* Raiz. A designer uruguaia, que reside no Brasil desde 2004, é uma das pioneiras no Brasil a utilizar os têxteis obsoletos provenientes das grandes indústrias (COMAS, 2020, online).

Sistema Comas de *Upcycling* Raiz

Iniciativas como a da marca Comas, uma das pioneiras no Brasil a lidar com os resíduos provenientes das grandes indústrias por meio do *upcycling* escalável, se fazem presentes no mercado contemporâneo de moda. A estilista e designer têxtil e de moda, Agustina Comas (nascida no Uruguai), desenvolve desde 2008 trabalhos e pesquisas voltados para produção de peças que usam como matéria-prima as sobras de tecidos e peças da indústria têxtil, e é responsável pela marca que leva seu sobrenome. A partir da observação e do trabalho como estilista no mercado brasileiro, percebeu a quantidade de peças que sobram na operação do sistema varejo-indústria. A designer, que já possuía experiência de criar roupas a partir de roupas, começou a imaginar um processo criativo que utilizasse essas roupas como material a fim de reinseri-las ao ciclo do produto, e assim, surgiu a marca Comas e o Sistema Comas de *Upcycling* Raiz, que investem no desenvolvimento do *upcycling* para produtos, serviços e sistemas (ECOMODA, 2021, online).

Enquanto marca, por meio de experimentações estéticas inovadoras e disruptivas, a Comas busca romper com a linearidade da estética massificada das grandes redes de moda rápida (*fast fashion*), e propõe uma nova aparência aos produtos que seguem um padrão do que é considerado belo, ou visualmente agradável pela indústria tradicional, oferecendo modelos próprios e únicos nesse sentido. A marca racionaliza esse processo de experimentação têxtil como um método imbuído de novas implicações e práticas emergentes do design, tais como o redesign ou design de vestuário para remanufatura, etapas que irão auxiliar na prática do *upcycling* (FASHION MEETING, 2021, online).





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

O Sistema Comas de *Upcycling* Raiz é um sistema de trabalho que se divide entre criação (processo criativo), desenvolvimento de produto e produção. Dessa forma, a Comas é o próprio laboratório onde são realizados experimentos das técnicas, formas e processos envolvidos na recuperação de valor e sentido às roupas que, de alguma forma, não vão para o mercado porque tem algum defeito, seja de modelagem ou de costura, bem como de aviamentos que foram danificados, dentre outros motivos. Além de contar com um investimento no valor do design, usa-se da criatividade no momento de resolver o problema da peça com uma solução que é, ao mesmo tempo, técnica e criativa. Desgastes, emendas, desconstrução e reconstrução são fontes de inspiração no método de *upcycling*. São muitas as possibilidades de usar uma mesma peça de roupa de diferentes maneiras e, a partir da restrição e do que aparentemente é limitante, é possível transformar o material têxtil por meio desse método (ECOMODA; FASHION MEETING, 2021, online).

A marca oferece programas de estágio e abre seu laboratório à possibilidade de ser um local de estudos, onde o aprendizado surge da participação no processo criativo e da “mão na massa” na produção. Também se posiciona no setor de serviços, ao realizar projetos de redesign para outras marcas, em que trabalha a transformação de excedente de estoque, bem como a transformação de resíduos provenientes do corte da produção das indústrias. Como prestadora de serviços, consegue disseminar o conhecimento obtido por meio das pesquisas na atuação em projetos de capacitação, cursos e mentorias, em que a estilista Agustina ensina as técnicas do Sistema Comas, tanto como ocorreu no projeto Empreendedoras da Moda, quanto para grupos produtivos de cooperativas, associações ou núcleos que trabalham de maneira autônoma, costureiras, designers, estilistas, ou marcas e empresas interessadas em implementarem o *upcycling* e o aproveitamento de roupas da logística reversa e de quebra de estoque ou estoque obsoleto em suas atividades (FASHION MEETING, 2021, online).

A Comas representa a simbiose de sistemas criativos alternativos com o sistema tradicional de produção, e contribui para a prática de elaborar novas peças por meio da técnica do *upcycling*, gerando dividendos econômicos e empoderamento por meio do empreendedorismo. Como resultado, constitui uma tríade exemplar, pois une o mercado





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

– representado pela marca Comas –; uma instituição – que, no caso desta pesquisa, é caracterizada pelo Instituto Lojas Renner –; e um projeto social – o Empreendedoras da Moda.

A questão social, por si só, exige a colaboração entre estes segmentos para que haja apoio financeiro que sustente a resolução de projetos destinados à melhoria de comunidades. Porém, no tocante à reprodução do *upcycling*, há uma condição para a aplicação e manutenção do seu método. Ao depender do acesso aos insumos industriais disponibilizados por instituições como o ILR, muitas peças fornecidas podem ser similares, ou muito diferentes umas das outras, o que dificultaria o *upcycling* em série. Porém, se considerarmos o processo como um todo, escalável, por meio da capacitação e do preparo de pessoal, identifica-se uma alternativa mais palpável para lidar com as roupas de logística reversa e quebra de estoque, sendo justamente esta a proposta da marca Comas e de sua idealizadora.

De todo modo, o método da Comas compreende de uma maneira diferente as ações de pensar, produzir e consumir produtos de vestuário e moda, e insere o *upcycling* no cenário *slow fashion* e na economia circular:

ao propor o engajamento do consumidor e dos designers, assim como dos produtores (agricultores, artesões, costureiras, alfaiates) nos processos colaborativos que integram compartilhamento de saberes e produção integrada, o movimento propõe a desconstrução da hierarquia de poder que integra produção, mercadoria e consumo, reconstruindo-a sob uma nova abordagem. Neste *approach*, observamos a importância da aproximação, mesmo que virtual, dos agentes envolvidos, o que colabora para a desfeticização da mercadoria e da construção de novas formas de produção e consumo, mais políticas, cívicas, conscientes e horizontalizadas (BERLIM, 2016, p.189).

A coletividade mostra sua importância para o compartilhamento de saberes de forma universalizada, para todos que tenham interesse em conhecer e incluir ações pró-sustentabilidade como uma prática cotidiana. A responsabilidade em relação aos recursos que temos nesse planeta para as futuras gerações é indispensável, o trabalho é árduo e as





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

mudanças são lentas, mas é nesse contexto que as transformações acontecem e mudam uma realidade.

Projeto Empreendedoras da Moda

Um importante avanço no que diz respeito à circularidade e à sustentabilidade na moda pode ser observado a partir do projeto Empreendedoras da Moda. As vivências e as atividades práticas durante a consultoria da equipe Comas contribuíram para o amadurecimento de seis grupos de mulheres da grande Florianópolis contempladas pelo projeto.

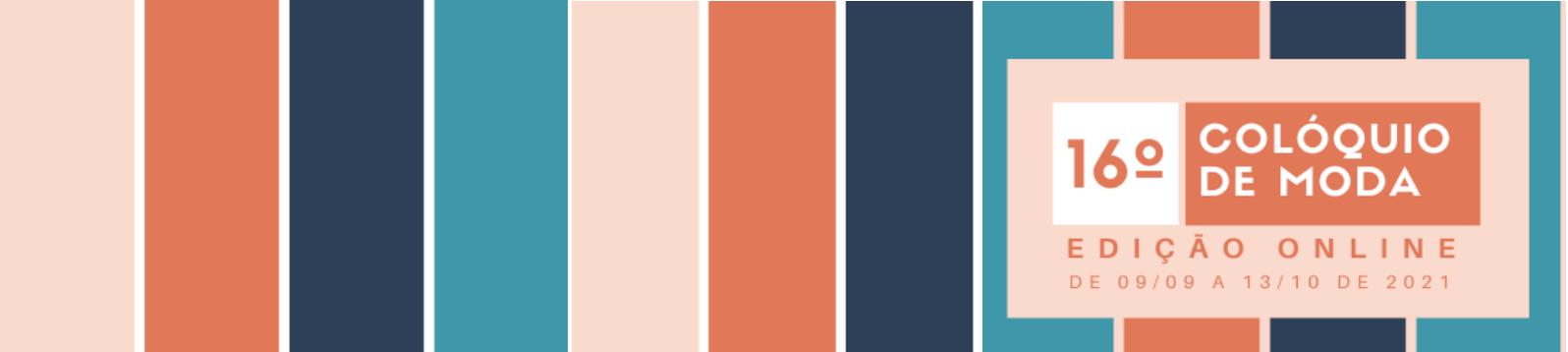
A partir da experiência vivida durante o projeto é possível reforçar e reconhecer a importância de implementar um modo de produção sem que haja o desperdício de materiais. A ideia do *upcycling* é que as peças de vestuário sejam reutilizadas por completo e que possam retornar à comercialização sempre com qualidade igual ou superior à anterior, não necessariamente no mesmo produto.

Foi constatado que, quando as peças de vestuário fornecidas pelo Instituto Lojas Renner vêm em maiores quantidades e com grade de tamanhos, é possível, a partir do *upcycling*, transformá-las em novos produtos de moda em escala. Do contrário, observou-se a dificuldade de aplicar o método considerando uma produção em série. Caso as roupas não sejam minimamente padronizadas ou semelhantes entre si, o *upcycling* se mostra limitado para a produção de produtos em uma escala maior. Sob este ponto de vista, vale a pena considerar a produção escalada em série limitada, a partir de coleções cápsulas, como se observou a partir de um dos grupos participantes no projeto, o Trama Ética.

As orientações sobre agregar outras técnicas ao *upcycling* – seja por meio de bordado, customização, crochê, tingimentos, *patchwork*, entre outros –, reforçaram a manutenção de saberes tradicionais de cada uma das participantes, de modo a direcionar o uso de acordo com a origem dos materiais e as habilidades requeridas para a transformação de cada peça em um novo produto de moda.

Escalar horizontalmente, ou seja, no preparo e qualificação das pessoas que compõem a cadeia produtiva de moda, se mostra como uma ação muito importante para





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

vislumbrar a moda no contexto da sustentabilidade. Além disso, o projeto representa um importante passo para a moda pró-sustentabilidade, visto que, se trata de uma grande empresa brasileira do varejo de moda promovendo ações na direção de resolver um dos grandes problemas trazidos pela indústria da moda no que se refere à questão da extração dos recursos naturais, enfatizando a necessidade de reaproveitar o máximo possível os materiais para reduzir os danos causados ao meio ambiente.

Percebeu-se, porém, um aspecto frágil no andamento do projeto, relativo à questão do empreendedorismo, um dos objetivos iniciais. A precificação e a comercialização dos produtos para obtenção de um retorno financeiro justo e de uma renda mais imediata para as participantes, pode ter sido a causa da desistência das mulheres de três grupos. Por não haver o apoio financeiro para a locomoção ou algum retorno econômico com a venda de produtos feitos durante o projeto, a continuidade de algumas das participantes não foi possível.

Por outro lado, a participação em duas edições da Feira Nomad (Figura 1 e Figura 2), ocorridas em Florianópolis, contribuiu para que as participantes dos três grupos que continuaram no projeto pudessem expor e vender os produtos, e assim experienciar a comercialização e receptividade dos produtos no mercado. Com a participação no desfile colaborativo realizado no Brasil Eco Fashion Week 2019 (Figura 3 e Figura 4), foi possível que as participantes do Trama Ética e dos outros grupos, como o Armário Coletivo, concluíssem a formação do projeto Empreendedoras da Moda tendo passado por todas as etapas da cadeia produtiva, da criação à venda.



Figura 1: Produtos de *upcycling* de jeans expostos na Feira Nomad, 2019.



Fonte: Mariana Moreira Carvalho (acervo pessoal)

Figura 2: Jaqueta Trama Ética feita a partir de calça jeans, 2019.



Fonte: Mariana Moreira Carvalho (acervo pessoal)

Figura 3: Modelagem da jaqueta Trama Ética feita a partir de duas calças de algodão colorido, 2019.



Fonte: Neide Schulte (acervo pessoal)

Figura 4: Jaqueta *upcycling* Trama Ética na passarela do Brasil Eco Fashion Week, 2019.



Fonte: Agência Fotosite (2019)

Considerações Finais

A experiência da estilista e designer Agustina Comas com diversos trabalhos de reuso têxtil, customização e o próprio *upcycling*, sempre aliando questões conceituais à prática, corrobora com as conclusões desta pesquisa, indicando que as ações de capacitação e as



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

atividades colaborativas, entre os profissionais da área de vestuário, de moda e a comunidade, podem contribuir para uma economia circular e para o desenvolvimento pró-sustentabilidade.

O *upcycling* responde aos questionamentos sobre o que fazer e como usar as peças provenientes do descarte da indústria têxtil, encontradas em estoques obsoletos ou defeituosos de tais empresas. Esse método passará a atribuir novos usos, funções e valores às roupas, ou para outros materiais têxteis, por meio de um novo olhar sobre a matéria-prima que se encontra sem uso, pois trata-se de produtos que já existem, mas não podem ser comercializados.

Percebeu-se a potencialidade de reaproveitamento a partir da coleta desses materiais, bem como a contribuição desse método para que mudanças no sistema rumo a sustentabilidade sejam possíveis. Vale lembrar que o *upcycling* contribui na mitigação do consumo de matérias-primas virgens, e o uso dessas matérias-primas secundárias como insumos é um importante passo para reduzir os danos causados à natureza.

Trabalhar com o aproveitamento do que já existe é o que mantém os materiais úteis, assim, considerou-se que o processo observado no Sistema Comas de trabalho é passível de aplicação em coleções de moda, baseadas no *upcycling*. Projetos como o Empreendedoras da Moda servem como exemplo para um caminho cada vez maior de possibilidades de aplicação do método, bem como para contribuir na construção de uma cadeia produtiva da moda mais justa e limpa.

Referências

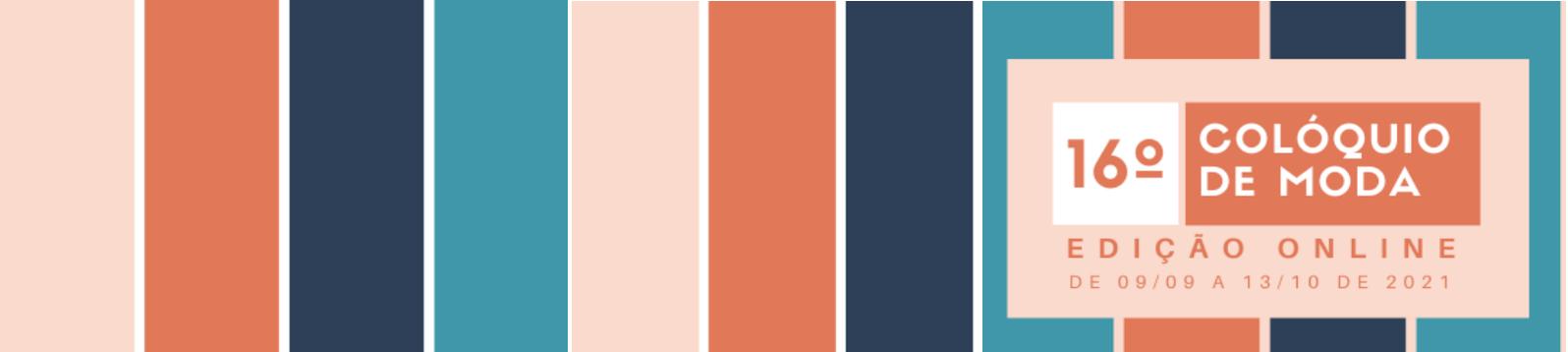
BERLIM, Lilyan Guimarães. **Transformações no Campo da Moda: crítica ética e estética.** 2016. 359 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BRAUNGART, Michael; MCDONOUGH, William. **Cradle to Cradle: criar e reciclar ilimitadamente.** São Paulo: Editora G. Gili, 2013.

CIETTA, Enrico. **A economia da moda.** Tradução de: Adriana Tulio Baggio. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

COMAS. **Nossa Equipe.** 2020 Disponível em: <https://bit.ly/3dlaOnv>. Acesso em: 09 out. 2020.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

ECOMODA Udesc. **Upcycling e Economia Circular**: o case da marca Comas. Semana Fashion Revolution Florianópolis, 23 abr. 2021. Convidada: Agustina Comas; Live mediada por Neide Schulte. Instagram: @ecomoda.udesc. Disponível em: <https://bit.ly/2VAAPdZ>. Acesso em: 12 jul. 2021.

FASHION MEETING. **Upcycling**: com Agustina Comas. Webinar Online, 04 maio 2021. Instagram: @fashionmeeting. Disponível em: <https://bit.ly/3hzeWEv>. Acesso em: 12 jul. 2021.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade**: design para a mudança. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

GWILT, Alison. **Moda Sustentável**: um guia prático. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MANZINI, Ezio; MERONI, Anna. Design em transformação. In: KRUCKEN, Lia. **Design e território**: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

MÜLLER, Madeleine; MESQUITA, Francisco. **Admirável Moda Sustentável**: vestindo um mundo novo. [s. L.]: Adverte, 2018.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. Organização: Paula Yone Stroh.

